



Análise crítica da proposta formativa em EAD para tutores e supervisores do Programa Saúde com Agente

Fernando Rocha Lucena Lopes, Docente / Graduação de Medicina, Centro Universitário de João Pessoa – João Pessoa – PB – Brasil, fernandorllopes@gmail.com , <https://orcid.org/0000-0001-8191-0564>

Maria Delzuita De Sá Leitão Fontoura Silva, Docente/ Gestora de Educadores Territoriais- Cuida APS – Hospital Oswaldo Cruz- HAOC - São Paulo - SP, João Pessoa – PB – Brasil, diitadi@gmail.com , <https://orcid.org/0009-0002-2628-8527>

Afonso Rodrigues Tavares Netto, Fisioterapeuta Regulador, Central de Regulação Municipal, Natal – RN - Brasil, afonso.tavares.jp@gmail.com , <https://orcid.org/0000-0002-4469-1216>

Resumo: Este ensaio acadêmico analisa criticamente a formação em Educação a Distância (EaD) para tutores e supervisores do programa Saúde com Agente. Os autores, um participante do curso de extensão e dois especialistas em metodologias ativas de ensino aprendizagem, refletem sobre os desafios e potencialidades do curso. Embora o curso tenha privilegiado a construção de conhecimento e a formação de redes de aprendizagem, os autores encontraram desafios no curso de extensão e Curso Técnico de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Controle de Endemias (ACE), que fizeram parte do programa educacional, no que refere a modelagem e desenvolvimento argumentam que a formação poderia ter promovido uma melhor integração entre o conteúdo do curso técnico, a realidade dos tutores e supervisores, e os materiais didáticos trabalhados pelos participantes das iniciativas educacionais. Eles sugerem que as reuniões semanais entre supervisores e tutores sejam transformadas em espaços educacionais privilegiando resolução de problemas em diálogo com o referencial teórico abordado.

Palavras-Chave: Educação a Distância, Educação na Saúde, Metodologias Ativas.

CRITICAL ANALYSIS OF THE FORMATIVE PROPOSAL IN DISTANCE EDUCATION FOR TUTORS AND SUPERVISORS OF THE HEALTH WITH AGENT PROJECT

Abstract: This academic essay critically analyzes the distance education (EaD) training for tutors and supervisors of the Saúde com Agente program. The authors, one participant of the extension course and two specialists in active teaching and learning methodologies, reflect on the challenges and potentialities of the course. Although the course prioritized knowledge construction and the formation of learning networks, the authors encountered challenges in the extension course and the Technical Course for Community Health Workers (CHW) and Endemic Control Agents (ECA), which were part of the educational program, concerning modeling and development. They argue that the training could have promoted better integration between the technical course content, the reality of the tutors and supervisors, and the didactic materials worked on by the participants of the educational initiatives. They suggest that the weekly meetings between supervisors and tutors should be transformed into educational spaces prioritizing problem-solving in dialogue with the theoretical framework addressed.

Keywords: Distance Education, Health Education, Active Methodologies.



1. Introdução

Na área da saúde, o aprendizado por meio da problematização de situações vivenciadas pelos trabalhadores é crucial, considerando os grandes e constantes desafios do campo, além da incorporação de tecnologias no cotidiano dos serviços de saúde. Nesse sentido, os cursos na modalidade EaD para formação do trabalhador da saúde podem ser vistos como estratégias para ações educativas dinâmicas, colaborativas, flexíveis e de qualidade, que possam contribuir efetivamente para a transformação das práticas nos serviços de saúde (TOMOZINI *et al.*, 2018).

Anjos *et al.* (2018) destacam que o “cenário da cibercultura” tem provocado novas formas de pensar e organizar os processos educacionais, especialmente considerando o uso intenso de tecnologias digitais pelos estudantes. Eles defendem modelos que vão além de uma presença física e um aprendizado apenas em sala de aula, para uma presença virtual em diversos espaços da internet. A presença virtual pode acontecer em momentos síncronos, quando os participantes estão conectados e em contato virtual no mesmo momento, ou assíncronos, quando cada participante acessa os conteúdos de forma individual e em momentos diversos.

Considerando a constante inovação das redes digitais, a distância não pode mais ser pensada apenas em termos de localização geográfica ou presença física (SCHLEMMER e LOPES, 2012; CASTELLS, 1999). Nesse contexto, Moore (1993) introduziu a ‘teoria da distância transacional’, onde a EaD considera o hiato psicológico ou comunicativo, para além da separação geográfica, atrelado a variáveis de diálogo, estrutura e autonomia. Essa distância é mínima em ambientes de aprendizagem menos estruturados que facilitam um alto grau de diálogo, como palestras online síncronas ou workshops online. Por outro lado, uma grande distância ocorre em ambientes altamente estruturados, como em cenários assíncronos, quando as necessidades individuais do aluno não podem ser atendidas, a interação é escassa e há uma substituição por textos ou vídeos fornecidos.

Percebe-se que quanto maior a distância transacional entre os alunos e os professores, mais autonomia e autogestão são exigidas dos alunos, de modo que as bases da teoria de Moore (1993) podem ajudar professores de EaD a projetar cursos com menores distância transacional e maiores resultados de aprendizagem.

O Curso de Formação de Supervisores e Tutores do Programa Saúde com Agente pode ser compreendido como online, autodirigido na maioria das suas atividades e híbrido em partes, não sendo simplesmente EaD.

O Programa Saúde com Agente, instituído pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria GM/MS nº 3.241/2020, é destinado à formação técnica dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias. Oferece dois cursos técnicos, cada um com carga horária mínima de 1.200 horas, para habilitação nas atividades descritas na Lei nº 11.350, de 2006 (BRASIL, 2020). Os objetivos gerais do programa, descritos no Artigo 2º da Portaria 3.241/2020, são prover a formação técnica aos agentes de todo o país, contribuir para a melhoria da saúde da população, fortalecer a Atenção Primária à Saúde e a Vigilância em Saúde, e aperfeiçoar as ações de combate às endemias (BRASIL, 2020).

O programa foi executado de forma tripartite pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em parceria do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contou com a adesão de 5.452 gestores municipais de saúde, o que representa 98% dos municípios brasileiros.



Os cursos técnicos com duração de 10 meses, iniciaram-se em agosto de 2022 e foram acompanhados por tutores e supervisores em um ambiente virtual de aprendizagem, o AVA CONASEMS. Os tutores e supervisores foram selecionados por edital público. Foram contratados 400 profissionais de nível superior das áreas da saúde e da educação para atuarem como supervisores de tutoria e outros 4000 de mesmo perfil para atuarem como tutores dos cursos técnicos (ZIEDE, et al, 2023), tanto tutores quanto supervisores precisavam participar de um curso de qualificação em formato de curso de extensão, na modalidade EaD, concomitantemente com sua tutoria ou supervisão.

Como participante do curso de extensão para formação de tutores e supervisores na modalidade EaD, na qualidade de supervisor do Programa Saúde com Agente, nos propomos a escrever este ensaio acadêmico com o objetivo de analisar criticamente os desafios e potencialidades vivenciados durante o curso e dialogar com a literatura sobre seus pressupostos e resultados. Esperamos contribuir com observações e propostas que possam qualificar uma próxima edição deste curso e outras iniciativas no campo da formação em saúde.

2. Relato da experiência enquanto supervisor nos cursos

O meu lugar de fala enquanto cursista/supervisor é o do aluno que gostaria de contribuir de forma mais construtiva e ativa com sugestões de melhorias no processo formativo. Sou graduado em odontologia pela Universidade Federal da Paraíba, odontólogo sanitário, trabalho no SUS desde minha formatura há 16 anos. Minha experiência profissional foi no apoio matricial a unidades de saúde da família, na direção técnica de distritos sanitários na cidade de João Pessoa, capital do meu estado. Também pude trabalhar diretamente com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde exercendo a direção geral do Centro Formador de Recursos Humanos da Paraíba (CEFOR/RH-PB) gestão 2015 a 2019.

Sou doutorando no Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, fiz mestrado em saúde pública, especialização em gestão de sistemas de saúde, especialização em metodologias ativas com ênfase na aprendizagem significativa e na formação docente. Minha prática docente é na graduação em saúde e em diversos cursos, os quais pude exercer várias funções como tutor, facilitador de aprendizagem, coordenador pedagógico e coordenador geral. Desta forma, pude conhecer diversos formatos de cursos presenciais, semipresenciais, EaD, híbridos e outros. Em João Pessoa, destaco minha participação na equipe de elaboração e aplicação na formação técnica de agentes comunitários de saúde nas primeiras 400 horas do curso técnico realizado em parceria com o CEFOR/RH-PB por volta do ano de 2009.

Cheguei no programa Saúde com Agente através de um processo seletivo nacional com uma grande expectativa, considerando a ousadia da proposta, tanto pelo seu formato, curso técnico híbrido em formato EaD, quanto pelo seu grande número de vagas disponíveis. Diversos questionamentos iniciais sobre como se daria elaboração dos conteúdos, a gestão acadêmica e administrativa, assim como, como manter os alunos interessados e participando neste formato que provavelmente era novo para grande maioria dos inscritos, foram desafios que busquei compreender desde o início.

A minha aproximação com a plataforma Moodle UFGRS e com a plataforma - AVA do CONASEMS, em um primeiro momento me causou surpresa, o AVA CONASEMS apresentava uma interface muito bonita e funcional, algo que seria bastante importante para a participação dos alunos e o manejo com os tutores, embora ainda houvesse alguns erros de funcionalidade, era muito chamativa e intuitiva. Já a Plataforma Moodle UFGRS estava um pouco “poluída”, talvez pelo gigantismo dela, era ao mesmo



tempo local de informações importantes, espaço de gestão acadêmica, canal de comunicação e local de fazer o curso, entregar atividades e relatórios de trabalho. Além disso, havia muitos e diferentes fóruns com a mesma aparência e quase os mesmos nomes. Essa multiplicidade de funções e lugares na plataforma causou dificuldades iniciais, já a dificuldade de identificação de locais para entrega de tarefas e acesso a fóruns durou o curso todo.

O encontro com os tutores do curso que iriam trabalhar comigo foi bastante interessante, conseguimos nos conhecer e iniciar o trabalho com tranquilidade; quase todas as pessoas selecionadas já tinham experiência em cursos neste formato, tanto como alunos, quanto como facilitadores ou tutores, logo, construímos uma boa relação, pautada na participação, no respeito, diálogo e na abertura para pactuações coletivas e individuais. Nossos encontros se deram semanalmente, por videoconferência, apoiados por pactos de trabalho para dar mais objetividade e eficiência em nossas pautas e manter nossa conexão.

As pautas dos encontros semanais em sua maioria vinham das reuniões com a gestão regional e tratavam principalmente das estratégias de resolução de problemas relacionados ao curso como redução da evasão, resgate de alunos, dúvidas administrativas, dos sistemas e canais de comunicação do curso, assim como casos específicos relacionados aos conteúdos dos cursos técnicos, às plataformas ou situações dos alunos.

Concluo este breve relato de minha experiência no programa Agente com Saúde apontando para o aprofundamento dos pontos que considerei importantes em relação às atividades formativas do curso de extensão para tutores e supervisores.

3. A formação em EAD para tutores e supervisores: análise crítica e sugestões

Como parte obrigatória para o exercício das atividades de supervisão e tutoria, tanto supervisores quanto tutores realizaram o Curso de Extensão de formação de tutores e supervisores na modalidade EaD. Suas atividades nos cursos técnicos compreenderam a interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA CONASEMS) com os estudantes, interagindo e mediando fóruns, avaliando atividades e dando feedback como forma de acompanhar a formação técnica de ACS e ACE (ZIEDE, et al, 2023).

Em estudo que buscou compreender as aprendizagens dos cursistas (supervisores e tutores) no curso de formação, Ziede et al, (2023) realizou sua investigação orientada pela seguinte questão: “Como os cursistas percebem suas aprendizagens no curso de formação de supervisores e tutores na modalidade a distância?”. Ziede *et al.* (2023) indica que o curso iniciou com a proposta de que o tutor e o supervisor se apropriassem de suas funções e seguiu com várias dinâmicas interativas baseadas em metodologias ativas, utilizando discussões em fóruns, espaços de webconferências, construção de vídeos, podcasts e dinâmica de júri simulado. As propostas pedagógicas privilegiaram a construção de conhecimento e o início da formação de redes de aprendizagem a partir do trabalho em equipe utilizando as metodologias ativas (ZIEDE, et al, 2023).

Na proposta dos cursos técnicos (ACS e ACE), cada grupo de 50 estudantes eram acompanhados por 1 tutor, e cada 10 tutores eram acompanhados por 1 supervisor. Cada módulo, ocupou-se de uma etapa desta formação e trouxe um conjunto de materiais didáticos e institucionais que abordaram: Projeto Pedagógico dos cursos técnicos, compreensão do Guia do Tutor e Guia do Supervisor, organização do tempo na EaD, fundamentos da EaD, histórico da EaD, papel do tutor e a sua importância na mediação e na busca ativa dos estudantes, tipo de presenças nos ambientes a distância, avaliação e relatórios, metodologias ativas, ferramentas digitais e aprendizagem e comunicação na EaD (ZIEDE, et al, 2023).



A prática pedagógica do Curso de formação de supervisores e tutores foi estruturada nos pilares do construtivismo e, conforme os cursistas avançavam nos módulos, estes assumiam mais responsabilidades sobre as tarefas que se tornavam coletivas, ou seja, um trabalho em equipe realizado na construção das atividades propostas a distância por meio de fóruns de discussão e por construção de vídeos e encontros nas salas de webconferência (ZIEDE, et al, 2023).

O texto de abertura do curso na plataforma Moodle (MOODLE ACADÊMICO, 2024) afirma alguns objetivos: “*O curso é elaborado com vistas ao aperfeiçoamento do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes dos cursos do CONASEMS.*”) Neste caso, entendemos os ACS e ACE que farão os cursos técnicos, algo que demonstraremos que não ocorreu de forma direta no curso. E segue: “*Vários mecanismos foram criados e construídos ao longo do curso para instrumentalizar os tutores nesta tarefa.*”, porém, não se indica a função dos supervisores neste processo de ensino aprendizagem. Por fim: “*Uma das grandes preocupações, em cursos EaD, é a evasão das/os cursistas.*”, objetivo que foi perseguido durante todo o curso tanto através das atividades educacionais realizadas, quanto nas reuniões de trabalho ao longo do programa, garantindo êxito, diante da baixa evasão.

De acordo com o Guia do Supervisor (BRASIL, 2022) o curso de extensão teria o papel de: “*(...) desenvolver e capacitar supervisor/supervisora e tutor/tutora em relação à metodologia do curso, às tecnologias e à temática dos módulos previstos na matriz curricular, necessárias para o desenvolvimento de suas atividades. Para tanto, o supervisor/supervisora precisaria conhecer/ler o conteúdo das aulas para interagir com tutores sobre os objetivos de cada módulo*”. Mesmo com essa indicação sobre o papel do supervisor no guia, houve fragilidades na interrelação das atividades entre os dois cursos.

Para melhor apresentação e análise da experiência do curso e suas atividades, organizamos a Tabela 1 que apresenta o conteúdo dos módulos 1 até o 5 e a tabela 2 com os módulos 6 até o 10. O módulo 11 se tratava de Recuperação, foi um período disponibilizado para que os cursistas pudessem fazer atividades pendentes ou refazer atividades os quais tinham obtido notas baixas.

Conforme observamos na Tabela 1, o curso abordou os fundamentos da EaD e seu histórico, explorou algumas possibilidades do Moodle, o trabalho da tutoria na EaD com suas peculiaridades, seu histórico e seus fundamentos. Também foi trabalhado o papel do supervisor e do tutor na EaD, explorou-se a relevância dos *feedbacks*, da mediação na EaD e da avaliação mediadora (módulos 1 a 5).

Destaco o módulo 4, onde os participantes foram convidados a ler e refletir sobre um conteúdo teórico que ampliou a autopercepção sobre a qualidade das intervenções que realizam no Moodle. Real *et al.* (2020) propõe três tipos de presenças para que se analise a participação dos estudantes em ambientes virtuais. Seriam a presença social, cognitiva e de ensino como componentes para a eficácia e a mediação da aprendizagem a distância.

A presença social, caracterizada pela livre expressão e compartilhamento de experiências pessoais, cria uma imagem de uma “pessoa real” na plataforma online, facilitando a comunicação e a expressão entre alunos e tutores (REAL *et al.*, 2020). Garrison e Arbaugh (2007) definem a presença cognitiva como um ciclo de inquirição prática, onde os participantes se movem deliberadamente da compreensão e exploração do problema, ao passo que a presença de ensino é caracterizada pela concepção, facilitação e direcionamento de processos cognitivos e sociais, com o objetivo de alcançar resultados de aprendizagem pessoal e educacional.

Podemos categorizar as atividades ofertadas na Tabela 1 em três tipos principais: Leitura e Estudo (8 atividades), Atividades Práticas (6 atividades) e Avaliações (9 atividades).



Tabela 1. Módulos de 1 a 5, títulos, objetivos e atividades ofertadas no Curso de formação em EaD para tutores e supervisores do programa Saúde com Agente.

Módulo	Título	Objetivos	Atividades do Curso
01	Conhecendo o Projeto do Curso: a prática profissional do ACE e ACS no SUS e a formação técnica	Capacitar Supervisores e Tutores para atuar nos cursos na modalidade a distância dos ACS e ACE com o propósito de dar suporte à aprendizagem dos estudantes com ênfase em minimizar a evasão através da interação com o material pedagógico do curso do CONASEMS (as disciplinas).	Ler o Guia do tutor e do Supervisor Ler "Tempo na EaD". Realizar a atividade "Estabelecendo redes". Responder o questionário avaliativo 1.
02	Fundamentos da Educação a distância e seu histórico. Explorando as possibilidades do Moodle	Conhecer as peculiaridades do trabalho da tutoria na Educação a distância (EaD) seu histórico e seus fundamentos. A presença no AVA se dá na leitura dos materiais, nos vídeos, nos comentários, nas discussões nos fóruns, etc. Neste módulo, além do estudo do histórico e dos fundamentos, trabalharemos a presença do tutor neste espaço virtual.	Leitura do texto "Subsídios para a Educação a Distância como Campo Investigativo" Preencher o perfil no Moodle com foto e demais informações. Responder o questionário avaliativo 2. Responder a enquete sobre seu tipo de presença no AVA CONASEMS e no Curso de Formação. Responder a atividade sobre as expectativas em relação ao curso.
03	O Papel do Supervisor, do Tutor e suas atribuições no Curso:	Conhecer e problematizar o papel do supervisor e do tutor:	Ler o texto "Tutoria e identidade docente na educação a distância." Ler o verbete sobre "Competências na EaD". Fazer um podcast sobre como evitar a evasão. Responder o questionário avaliativo 3.
04	Mediação pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem	Conhecer e aplicar os três níveis de presença apresentados na referência estudadas: a Presença Social, a Presença Cognitiva e a Presença de Ensino.	Ler o texto: "Práticas pedagógicas na EaD: presenças sociais nos fóruns de discussão". Descrever suas presenças (no AVA), a partir do estudo do texto. Refletir sobre os possíveis efeitos destas interações nas aprendizagens dos estudantes. Registrar em quadro disponibilizado. Participar do fórum "Mediações". Responder o questionário avaliativo do módulo 4.
05	Avaliação e Relatórios	Refletir sobre avaliação e elaboração de relatórios.	Ler o texto sobre avaliação mediadora. Participar do fórum sobre avaliação mediadora. Responder os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Responder o questionário Experiência. Responder o questionário avaliativo 5.

Fonte: Moodle UFRGS, 2024.

A "Leitura e Estudo" engloba atividades textuais com objetivo de fornecer conhecimento teórico necessário para o desenvolvimento das funções. As "Atividades Práticas" incluem tarefas (preencher o perfil no Moodle, produzir um podcast, escolher



um fórum e registrar informações em um quadro) viabilizando um conjunto de ferramentas para a aplicação do conhecimento. A última categoria, "Avaliações", consiste em responder questionários avaliativos e participar de fóruns de discussão com o objetivo avaliar os alunos, levantar dados sobre a experiência dos cursistas e elaborar indicadores do progresso do aluno no curso.

Destaco como ponto de fragilidade a realização de um número relativamente baixo na categoria "Atividades Práticas" nos modelos 1 ao 5. Por se tratar de um curso a distância, a ênfase nas atividades de formação de grupalidade entre os cursistas deveriam ter sido uma prioridade. Coertjens *et al.* (2017), Egger *et al.* (2020) afirmam que tanto em ambientes de aprendizagem presenciais quanto digitais, a fase de entrada no estudo é relevante para o aprendizado bem-sucedido, sendo uma fase de transição que exige dos alunos uma "capacidade de navegar na mudança", onde o início da "jornada educacional" pode ser fundamental para todo o processo formativo (GALE & PARKER, 2014).

Embora no módulo 1 tenha sido indicada a leitura dos Guias de Tutor e Supervisor e o seu conteúdo tenha sido explorado na Avaliação do módulo, poder-se-ia ter indicado uma atividade prática que explorasse esse conteúdo dos guias entre supervisores e tutores nas suas reuniões semanais síncronas, por exemplo. O módulo 3 traz a discussão sobre o papel do supervisor e do tutor no curso de forma tardia, visto que a leitura dos guias foi solicitada ainda no módulo 1, porém sem um trabalho mais específico com o seu conteúdo.

Na Tabela 2, que apresenta os módulos de 6 a 10, são observadas atividades de leitura e compreensão que visam o compartilhamento de conhecimentos sobre metodologias ativas, práticas pedagógicas, júri simulado, comunicação e comunidades de aprendizagem. Neste ponto, ressalto que as propostas de interação de atividades práticas entre os cursistas aconteceram de forma tardia, visto que atividades desta natureza podiam ser desenvolvidas desde o primeiro módulo do curso.

O módulo 6 trabalhou as metodologias ativas aplicadas ao contexto da EaD e no 7 foi orientado apresentar a aplicação de ferramentas digitais. Os participantes escolheram uma ferramenta digital, exploraram suas possibilidades de uso e apresentaram em um vídeo gravado e postado no moodle. Todos deveriam além de postar o seu vídeo assistir e interagir com o vídeo de outros colegas, com potência para ampliar a discussão e aplicação nos fóruns.

A comunicação a distância foi objeto de reflexão no módulo 8 que a partir da atividade do Júri Simulado mais uma vez utilizando-se dos fóruns para a interação, o método utilizado foi bastante amplo, pois envolve dois grandes júris cada um com defesa, ataque e jurados.

Embora seja interessante um debate amplo, no espaço do fórum, a barra de rolagem ficou muito extensa, dificultando a percepção espaço-temporal. Sugerimos que ela pudesse acontecer de forma simulada, síncrona e na reunião semanal de tutoria, o supervisor poderia fazer o papel de jurado e os demais membros as funções de defesa e ataque, com o estudo do material e as definições prévias à reunião.

Nesta segunda parte do curso, os alunos deveriam ler cinco textos, assistir a um vídeo, participar de três fóruns, responder a três questionários e completar duas atividades avaliativas. Percebemos que as atividades coletivas foram ampliadas, de modo que a elaboração do vídeo sobre as metodologias ativas, a participação no Júri Simulado e o compartilhamento das Comunidades de Aprendizagem, com melhor uso dos fóruns promoveram aumento da interação online no Moodle.

Queremos trazer destaque às reuniões semanais síncronas que aconteciam entre os supervisores e o grupo de 10 tutores de forma online por vídeo chamada e foram um espaço de grande potência, porém pouco explorado pelo curso de formação em EaD. A



capacidade do supervisor em explorar as reuniões semanais era algo que dependia inteiramente de sua iniciativa, não tinham atividades diretas. Desta forma, as reuniões semanais tinham um caráter maior de gestão administrativa e menor de educação permanente em saúde.

Tabela 2. Módulos de 6 a 10, títulos, objetivos e atividades ofertadas no Curso de formação em EaD para tutores e supervisores do programa Saúde com Agente.

Módulo	Título	Objetivos	Atividades do Curso
06	Metodologias ativas na Educação a Distância	Movimentar os sujeitos do curso, com as metodologias ativas, para interagir com os objetos, estudar com seus pares, debater, ter autonomia e ser protagonista.	Ler o texto "Mudando a educação com metodologias ativas" Ler a apresentação sobre Práticas pedagógicas e aprendizagem. Responder ao fórum de Metodologias Ativas. Responder o questionário avaliativo 6.
07	Ferramentas digitais e suas possibilidades de uso nos processos de ensino e aprendizagem	Utilizar Ferramentas Digitais com o objetivo de implementar o processo de ensino e de aprendizagem. Pontua-se a importância delas serem utilizadas como propostas pedagógicas que implementam a interação dos estudantes com o objeto do conhecimento.	Discutir no fórum do grupo o que são ferramentas digitais e as possibilidades de uso no processo de ensino e de aprendizagem vinculadas as metodologias ativas. Escolher um texto online para embasar teoricamente a discussão. Elaborar vídeo com os tutores e postar no fórum de apresentação dos vídeos. Cada tutor/a e supervisor/a deve fazer um comentário no fórum sobre um vídeo que não seja do seu grupo. Responder o questionário complementar. Descrever como foi a sua participação no trabalho em grupo e postar em "tarefas".
08	Comunicação e Interação a Distância	Aprimorar a eficácia da comunicação em diversos contextos, garantindo que os interlocutores compreendam claramente a mensagem transmitida.	Ler o texto sobre Júri Simulado. Ler o Verbete sobre Comunicação. Fazer a Atividade avaliativa - módulo 8. Participar do Júri.
09	Comunidades de Aprendizagem	Comunidades de aprendizagem nos remete a um grupo em que a prioridade é a aprendizagem de um determinado objeto/conteúdo e a ação dos membros sobre este objeto do conhecimento.	Assistir o vídeo sobre a tarefa Comunidades de Aprendizagem. Escolher uma das Comunidades de Aprendizagem (CA) que você participa ou participou. Descrever em um parágrafo esta comunidade. Escolher uma CA que você participa no programa e descrever. Relacionar as duas comunidades. Comente a postagem de dois colegas anteriores a sua.
10	Revisão e Avaliação do Curso	Avaliar o curso de extensão para aprimorar os próximos cursos EaD.	Ler a apresentação do COLLES. Este é um feedback do questionário sobre as aprendizagens no curso que foi realizado no módulo 3. Responder o questionário avaliação do curso e autoavaliação. Atividade avaliativa: Escreva de dois a três parágrafos contando como foi o seu percurso no programa, relacionando com o material disponibilizado. Responda a pesquisa sobre os motivos da evasão dos estudantes do Programa.

Fonte: Moodle UFRGS, 2024.

De uma forma geral, uma das sugestões que apresentamos para as futuras edições do curso é definir nas primeiras atividades entre supervisores e tutores, o espaço de reuniões semanais com uma modelagem que contemple os informes, debates de questões



administrativas e espaço de educação permanente em saúde, reflexão da prática e ou atividades de estudo dirigidos.

Estas atividades poderiam ser disparadas no EaD, elaboradas nos encontros semanais e entregues no EaD para compartilhamento e problematização. Tais estratégias poderiam contribuir na motivação, na produção de aprendizagens significativas, no aprofundamento das temáticas e consequentemente no aproveitamento do curso para supervisores, com ampliação de apoio aos tutores e estudantes dos cursos técnicos.

Diante do exposto, a tabela 3 elenca uma série de críticas construtivas que podem se alinhar às sugestões apontadas durante o texto na intenção de expressar a nossa experiência no curso e contribuir com ajustes e qualificações do processo. Nossas sugestões estão amparadas na teoria transacional de Moore (1993) na busca de aproximar supervisores, tutores e estudantes com uma estrutura que fomente o diálogo e fortaleça a autonomia dos estudantes.

Tabela 3. Principais problemas e sugestões indicadas.

Problema	Sugestão
Falta do acompanhamento de um facilitador no curso em EaD para orientar e problematizar as atividades.	Incluir um facilitador com turmas de até 15 participantes para qualificar a aprendizagem no curso.
Pouca integração entre o conteúdo trabalhado no curso e as atividades desenvolvidas pelos tutores.	Ofertar atividades que promovam maior a integração entre conteúdo teórico e a prática dos tutores em todos os módulos.
Pouco aproveitamento das reuniões semanais síncronas entre supervisores e tutores para desenvolver atividades de estudo.	Incluir atividades práticas para serem desenvolvidas nas reuniões semanais em todos os módulos.
Nenhuma ou quase nenhuma integração entre o conteúdo das formações técnicas e a formação dos tutores e supervisores.	Incluir elementos chave relacionados aos fascículos da formação técnica dos ACS e ACE nas atividades educativas do curso em EaD dos tutores e supervisores.
As atividades sobre o AVA CONASEMS a cada módulo estavam resumidas a orientação para leitura dos fascículos das disciplinas dos cursos técnicos de ACS e ACE correspondente ao mês.	Incluir a discussão e aplicação dos elementos dos fascículos das disciplinas em atividades do curso de formação de tutores e supervisores.
Pouco ou nenhum aproveitamento dos conhecimentos dos tutores e supervisores para melhorar a experiência no AVA, bem como de melhor integrar e aproveitar as ações dos tutores nos fóruns com os estudantes.	Criar espaços de escuta com supervisores e tutores para discutir a integração entre o curso de extensão e o curso para os agentes. Incrementar mudanças sugeridas pela equipe na condução dos fóruns pelos tutores. Criar atividades nos fóruns que estimulem o diálogo e a interação entre tutores e estudantes.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

4. Considerações finais

Destacamos a relevância deste tipo de abordagem que aponta a experiência de quem vivenciou a proposta formativa, teve participação ativa e bom desempenho durante o curso. Entretanto, na condição de especialista em metodologias ativas de ensino aprendizagem, com experiência em formação docente e facilitação da aprendizagem, a partir dos debates entre pares, sobre o curso, observamos lacunas importantes que podem ser consideradas no ajustamento de outras iniciativas educacionais, destacando o protagonismo de supervisores com experiência na educação a distância que possam exercer junto aos tutores a implementação de atividades presenciais síncronas transformando as reuniões de trabalho semanal em espaços de estudo e de resolução de problemas.



Agradecimentos

Gostaria agradecer ao colega supervisor do curso Ernande Valentim do Prado pela contribuição nas discussões sobre este ensaio acadêmico sobre o programa Saúde com Agente; aos tutores pela parceria, compreensão e apoio mútuo durante todo o processo formativo.

Aos gestores do curso, agradecemos a oportunidade de aprender e crescer em um ambiente acadêmico tão estimulante. Sua liderança e dedicação à educação são verdadeiramente inspiradoras.

Agradecemos também ao Ministério da Saúde do Brasil, CONASEMS, e a UFRGS por implementar o programa Saúde com Agente, cuja potência extraordinária na formação em vários níveis para a Atenção Primária em Saúde produz impacto significativo na saúde pública.

Referências

ANJOS, V. A. R.; ALONSO, K. M.; ANJOS, M. A.; PIRES, M. P. F. (2018). Aprender no contexto da cibercultura: O hibridismo em pauta. In: Anais do XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. IV Congresso Internacional de Ensino Superior a Distância. ESUD, Natal, RN, Brasil.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.421, de 07 de dezembro de 2020. Institui o Programa Saúde com Agente, destinado à formação técnica dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-ms-n-3.241-de-7-de-dezembro-de-2020293178860> . Acesso em: 24/03/2024.

BRASIL. Guia do Supervisor Regional de Tutoria: Cursos Técnico em Agente Comunitário de Saúde e Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias. 2022.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COERTJENS, L, BRAHM, T., TRAUTWEIN, C., LINDBLOM-YLA "NNE, S. Students' transition into higher education from an international perspective. High Educ. 2017 Mar; 73(3):357–69.

EGGER, R., HUMMEL, S., ZUSAMMENFASSUNG. In: Stolpersteinoder Kompetenzstufe?[Internet]. Wiesbaden: Springer FachmedienWiesbaden; 2020[cited 2023 Sep12]. pp.137–43.(Lernweltforschung; vol. 16). Available from: http://link.springer.com/10.1007/978-3-658-23283-2_6

GALE, T., PARKER, S., Navigating change: a typology of student transition in higher education. Stud High Educ. 2014 May 28; 39(5):734–53.

GARRISON, D. Randy; ARBAUGH, J. B. Pesquisando sobre o modelo da comunidade de Inquirição: Revisão, questões e perspectivas futuras. Internet and Higher Education 10, 2007. P. 157-172. Disponível em: <



http://mpelearning.pbworks.com/f/Tradu%C3%A7%C3%A3o_Garrison%26Arbaugh.pdf> Acesso em 17 de março de 2024.

MOORE M.G. Theory of transactional distance. In: Keegan D, editor. Theoretical Principles of Distance Education. New York, NY: Routledge; 1993. pp. 22–38.

MOODLE ACADEMICO. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br/login/login.php>. Acesso em: 23 de março de 2024.

PAUL R.C., SWARTW, ZHANG A. M. , MACLEOD K. R. Revisiting Zhang's scale of transactional distance: refine ment and validation using structural equation modeling. Distance Educ. 2015 Sep 2; 36(3):364–82.

REAL, Luciane Corte; SIRANGELO, Luísa Guazzelli; FERNANDES, Vitória Vieira. Práticas pedagógicas na educação a distância (EAD): presenças sociais nos fóruns de discussão. UNIREDE CIESUD, Goiânia, Goiás, 2020.

REAL, L. C.; MICHAIOFF, F.; MACHADO, R.; MACIEL, A. Avaliação de proposta pedagógica em ambiente virtual: interação e autonomia dos alunos. Anais do XII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD 2015. Salvador/BA, 2015.

SCHLEMMER, E.; LOPES, D. Q. Redes sociais digitais, socialidade e MDV3D: uma perspectiva da tecnologia-conceito ECODI para uma educação online. In: PATRÍCIA, L.; TORRES, P.; RECK, W. (Orgs.) Redes sociais e educação: desafios contemporâneos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 1-15.

TOMAZINI, E. A. S.; TOBASE, L.; TEODORO, S. V.; PERES, H. H. C.; ALMEIDA, D. M. de; ALAVARCE, D. C. (2018). Curso on-line sobre suporte avançado de vida em parada cardiorrespiratória: inovação para educação permanente. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 19. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20181932444>.

ZIEDE, M. K. L.; REAL, L. M. C.; FRIEDRICH, D. B. de C.; SILOCHI, C.; PIRES, F. S. (2023). Educação a distância: curso de formação de tutores e supervisores para cursos técnicos de saúde no Brasil. New Trends in Qualitative Research, v. 17.